

RAÍZES DO PRECONCEITO RACIAL DIANTE DA ASCENSÃO SOCIAL DO NEGRO

Thayssa Freitas Soares¹

Gabriel Spechoto Moreira¹

Eleno Marques de Araújo²

Resumo: A discriminação racial existe mesmo antes dos negros servirem como produto de troca e venda. Porém com a evolução da sociedade em todos os aspectos, como social e econômico, tornou-se mais visíveis as formas de preconceito racial. Este artigo tem por objetivo apresentar a questão do surgimento e origem dos preconceitos raciais existentes na sociedade, frente a diversos fatores e mostrar que ele existe mesmo quando o negro consegue uma ascensão social ou até mesmo quando ele já vem de uma classe social alta e com muito poder aquisitivo. Este trabalho teve uma revisão de literatura em diversos livros que falam sobre os negros e sua ascensão, em artigos de estudos com tema semelhante e em entrevistas dadas a revistas, sites oficiais nos quais negro expressa a existência de um preconceito mesmo diante da sua ascensão social e econômica. De maneira geral, pode-se perceber que mesmo com toda luta dos negros para terem seu espaço na sociedade, a visão de um ser inferior continua intrínseco na sociedade, fazendo com que o afrodescendente não seja merecedor das suas conquistas. Dessa forma, a discriminação com o afrodescendente independe da sua classe social, basta ter a cor de pele negra que irá sofrer com o preconceito racial.

Palavras-Chave: Negro. Preconceito. Discriminação. Racismo. Ascensão social.

Introdução

Neste ensaio, tratamos da questão do surgimento e origem dos preconceitos raciais existentes na sociedade, frente a diversos fatores e mostrar que ele existe mesmo quando o negro consegue uma ascensão social ou até mesmo quando ele já vem de uma classe social alta e com muito poder aquisitivo.

Percebe-se que uma das raízes do racismo advém do próprio comércio negreiro, em que milhões de negros que se tornavam escravos eram comercializados constantemente como se fossem um objeto qualquer. Eles eram utilizados como força de trabalho e não eram vistos como humanos. Desta maneira, eles apenas tinham função comercial e nenhuma social.

Buscou-se, então, estabelecer alguns conceitos do que seria raça, haja visto que a palavra racismo é derivada dela. Portanto, serão apresentadas definições encontrada e, a partir delas, buscar compreender também a história e motivo deste racismo enraizado na sociedade.

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina da UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros, Goiás. freitasthayssa@gmail.com; gabrielspechoto@outlook.com

² Doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil (2012) Adjunto do Centro Universitário de Mineiros, Brasil. Pós doutorando pela UNIUBE – Universidade de Uberaba, no Programa de Pós-Graduação em Educação, sobre a orientação da profa. Dra. Vania Maria de Oliveira Vieira. profelenoaraujo@outlook.com

Outro ponto importante que caracteriza o surgimento do racismo difundido das mais diversas formas na sociedade é o aparecimento de diversos filósofos e pensadores que defendiam a superioridade de raças. Eles afirmavam que os brancos tinham características genéticas que os faziam superiores e que a população negra africana se assemelhava, literalmente, a animais, visto que eles eram caracterizados por comunicar-se com gritos, dividir suas mulheres e alimentar-se de insetos (MARTINIANO apud MUNANGA, 1984, p. 40),

Tais teorias racistas eram utilizadas para justificar esta dominação existente e elas valeram por muito tempo e permeiam até os dias de hoje. Por conseguinte, nota-se que mesmo com a ascensão de pessoas negras dentro da sociedade, o preconceito racial ainda é existente e acaba tornando-se mais forte e mais exacerbado.

O processo de miscigenação também foi fator que potencializou o racismo. Vê-se que os negros acabaram de forma tão marginalizada na sociedade que foi necessário eles passarem por um branqueamento cultural, psicológico e social, para que fosse necessário uma tentativa e inserção dentro da sociedade (OSÓRIO, 2004).

Tem-se por objetivo, portanto, com este trabalho, apresentar a questão do surgimento e origem dos preconceitos raciais existentes na sociedade, frente a diversos fatores e mostrar que ele existe mesmo quando o negro consegue uma ascensão social ou até mesmo quando ele já vem de uma classe social alta e com muito poder aquisitivo. A prova disso é o fato que aconteceu em 2014, no jogo entre Grêmio e Santos, que houve uma vitória por 2 a 0 pelo time alvinegro, na Arena Grêmio, cidade de Porto Alegre, aconteceu um caso de racismo. Torcedores do Grêmio, atrás do gol do goleiro Aranha, foram flagrados cometendo atos de racismo contra o jogador santista, como por exemplo chamando-o de “macaco”.

Frente a tudo isso, percebeu-se que o preconceito está muito mais embutido na atualidade do que se pensa. Há um racismo, por muitas vezes, velado dentro da sociedade. Compreendeu-se, desta forma, que o racismo está muito além de ocupação social e poder aquisitivo. Ele está diretamente ligado à cor de pele e raça, mostrando o enraizamento forte do racismo.

Justificativa

Nota-se o crescente de casos racistas na população brasileira. Dessa forma, o presente trabalho tem como finalidade apresentar a questão do surgimento e origem dos preconceitos raciais existentes na sociedade, frente a diversos fatores e mostrar que ele existe mesmo quando o negro consegue uma ascensão social ou até mesmo quando ele já vem de uma classe social

alta e com muito poder aquisitivo ou até mesmo quando ele já vem de uma classe social alta e com muito poder aquisitivo, sendo que o preconceito ainda continua devido a cor da sua pele.

Objetivo Geral

Apresentar a questão do surgimento e origem dos preconceitos raciais existentes na sociedade, frente a diversos fatores e mostrar que ele existe mesmo quando o negro consegue uma ascensão social.

Objetivos Específicos

Analisar a história dos negros;

Entender quais as raízes do preconceito contra negros;

Compreender como se dá o preconceito com o negro mesmo diante da ascensão social.

Metodologia

No presente artigo foi feita uma pesquisa bibliográfica, no qual para compreender a metodologia que a constitui, pode-se ter como base o livro “Como elaborar projetos de pesquisa”:

Gil (2002, pg. 44), afirma:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Dessa forma, entende-se que uma pesquisa bibliográfica irá ser feito um apanhado geral sobre os principais trabalhos realizados no meio, pois são capazes de fornecer dados e informações relevantes para o trabalho final proposto. Assim, foram selecionados livros, artigos e entrevistas em sites renomados, nos quais tinham como critério de exclusão ou inclusão, que o assunto abordado contemplasse o tema proposto.

RAIZES DO PRECONCEITO E ASCENÇÃO DOS NEGROS

As raízes do racismo podem ser percebidas a partir do momento em que se começa a usar o negro como força braçal, como um boi movendo o engenho. Esses fatos são vistos a partir do século XVI, no qual portugueses, espanhóis e ingleses lotavam os navios com negros africanos, de forma cruel e desumana em toda a recente descoberta do continente Americano.

Torna-se mais perceptível essa forma de uso dos negros na porção em que os Portugueses eram responsáveis. Por não conseguirem escravizar os habitantes que aqui moravam- os índios- iniciou-se a busca por mão de obra³. Sendo assim, os negros foram vistos como um tipo de mercadoria, algo que poderia ser comercializado.

Com essa diferença entre negros e brancos, pode-se inferir o conceito de raças. Para o Dicionário Aurélio o conceito de raça é uma forma de categorização para classificar os indivíduos levando em consideração as características físicas e hereditárias.

Roberta Cristina em um de seus textos cita que o antropólogo Munanga (2003) fala que o conceito de raça “derivaria da palavra italiana razza, que teria origem na palavra latina ratio, cujo significado seria sorte, categoria, espécie”.

Em um dos estudos e análises do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2003, p. 17), traz um conceito de raça sendo:

[...], a noção de raça ainda permeia o conjunto de relações sociais, atravessa práticas e crenças e determina o lugar e o status de indivíduos e grupos na sociedade. Nesse sentido, a pessoa pode ser identificada, classificada, hierarquizada, priorizada ou subalternizada a partir de uma cor/raça/etnia ou origem a ela atribuída por quem a observa.

Para Amílcar Araújo (2013, p. 54) em seu livro O mundo negro, explana uma forma de ver o conceito de raça, como:

Até o início do século XX, em muitos países, predominavam teorias raciais que afirmavam que a raça era determinada biologicamente, e que esta também determinava a cultura, o que fazia com as diferenças, tanto raciais como culturais, fossem entendidas como desigualdades ente superiores e inferiores, sendo a raça negra o principal alvo de discriminação em diversas sociedades.

Essa divergência entre as raças pode ser identificada em vários ramos das ideologias científicas. Heródoto (MARTINIANO apud MUNANGA, 1984, p. 40), um pensador grego, afirmou que os negros africanos eram seres que se alimentavam de gafanhotos e cobras,

³ O uso de negros como mão-de-obra é exemplificado nos livros de histórias. Como os portugueses não conseguiram obter êxito escravizando os índios, então foi necessário a busca de trabalhador braçal e de baixo custo, então começou a venda, compra e utilização do negro.

partilhavam suas esposas e se comunicavam com gritos. Alguns trabalhos deixados por escritores árabes, no século XI e XII, consideravam os negros como brutos, sem inteligência, sem normas e sem leis.

A colocação do negro nas partes inferiores da sociedade é justificada pela suposta superioridade do branco. Essa supremacia branca é uma ideologia no qual afirma de que pessoas brancas são superiores as outras cores e raças. Os brancos eram considerados como seres portadores de mais inteligência, cultura, leis, enquanto os negros eram apenas mão de obra.

Na esteira desses fatos, pode-se observar o nascimento do racismo. O dicionário Aurélio Buarque de Holanda (1975) afirma que o termo racismo tem duas origens: uma inglesa- *racism*- e outra francesa- *racisme*, significando uma doutrina que sustenta a superioridade de uma raça em detrimento das outras. Também é considerado, pelo mesmo autor, que o racismo é uma forma de sentimento ou ato no qual o indivíduo racista, confrontado ou comparado com o segregacionismo, uma modalidade cruel do racismo universal facilmente observada no regime do *apartheid* sul-africano, que ocorreu de 1948 a 1994.

Já o dicionário de Sociologia (1963), com introdução de Fernando Azevedo, considera que o vocábulo "racismos" significa uma doutrina que estabelece certas qualidades psíquicas e físicas atribuídas a um determinado povo ou nação, estabelecendo que toda forma de racismo é o etnocentrismo baseado em duas premissas falsas: 1- a raça é considerada por determinadas qualidades psíquicas passadas geneticamente; 2- as qualidades psíquicas da raça aliadas as físicas, de modo inseparável. Michael Perrin e Michel Panoff mostram o racismo como uma crença na desigualdade das raças humanas, em nome da qual certas culturas e raças se encontraram submetidas à exploração econômica, segregação racial e até mesmo a destruição física

Para tanto, torna-se perceptível que os negros sempre foram colocados nas classes mais inferiores da sociedade. Assim, desde a abolição da escravatura os negros tentam se colocar em uma posição de "igualdade" diante das outras raças. Porém, observa-se que mesmo que um afrodescendente suba de classe, ele ainda é visto como o negro e o preconceito vem de modo ainda mais perceptível ainda.

A ascensão dos negros é notada através de fatos na história. Um desses momentos foi na era da busca pelo ouro no século XVIII, a sociedade mineradora permitiu aos cativos que se encontrassem pepitas de ouro teriam suas alforrias e assim subiriam de classe. Entretanto, segundo Maestri (apud LADEIRA, 2009 p. 1) no apogeu da economia mineradora, os negros alforriados não passavam de 2% da população.

Contudo, diante da grande miscigenação⁴ do Brasil, os mulatos, mestiços e até alguns negros tiveram que negar sua cultura, sua raça, sua cor para serem vistos mais com “brancos” e terem essa possível mobilidade social. Segundo Francisco Fernandes Ladeira, em um dos seus textos,

Para ingressar no ‘mundo dos brancos’, negros e mestiços se submeteram a um ‘branqueamento’ psicossocial e moral. (OSÓRIO, 2004). Lembrando expressões citadas pelo próprio Gilberto Freyre, se nos Estados Unidos quem ‘escapa de branco, negro é’, no Brasil ‘quem escapa de negro, branco é’. Ou seja, os ‘quase brancos’, para todos os efeitos, se classificam como caucasianos. ‘Os negros que ocupavam uma oposição de classe superior identificavam a si mesmos como membros da comunidade branca. (COSTA, 1999 p. 379).

Percebe-se que para essa mobilidade começasse a existir, os afrodescendentes junto com seus mestiços, tiveram mais uma vez que negar a sua cultura para se enquadrar a uma sociedade tipicamente branca. E mesmo assim o preconceito existe, quando se tem um negro em um cargo tipicamente para a classe branca. Portanto foi incorporado na pirâmide social ideologias impostas pela elite branca, a democracia racial⁵.

Em uma sociedade extremamente classicista e capitalista, a posição do indivíduo é importante, pois, dessa forma, demonstra status e isso reflete na sua vida financeira. Tendo isso em vista, segundo o IBGE, a população brasileira é composta por 54% de negros (negros e pardos), sendo estes apenas 17% da população rica do Brasil.

Esse indicador mostra o quanto existem obstáculos para que um negro possa ascender de classe. Um desses empecilho é a educação. O sistema educacional do Brasil tem a presença de apenas 55.5% de negros de 15 a 17 anos no ensino médio, enquanto a o percentual de brancos, nessa mesma faixa etária, é de 70,7%, segunda uma pesquisa feita pelo site Uol.

Outro fator é o alto índice de desemprego. A revista época no mês de fevereiro de 2017 publicou uma reportagem mostrando que o índice de negros sem trabalho é de 14,4% enquanto a de pardos era de 14,1% e 9,5% entre os brancos. Assim, fica evidente que para um negro tenha uma ascensão social e econômica é mais complicado pois os incides não estão a seu favor.

Segundo dados do IBGE, o 1% mais rico é formado por 79% de brancos e 17,4% de negros (classificação usada pelo órgão para os que se autodeclaram pretos e pardos), sendo o restante os indígenas. Contudo, alguns negros mesmo diante das dificuldades, conseguiram

⁴ Miscigenação de acordo com o dicionário Aurélio significa mistura de raças; processo ou efeito de miscigenar, de misturar raças, através do cruzamento de pessoas de diferentes etnias.

⁵ Democracia social, democracia étnica ou democracia racial são termos usados no Brasil para descrever as relações entre as raças.

fazer parte da pequena parcela de ricos do Brasil. E mesmo fazendo parte dessa pequena parcela ainda sofrem com o preconceito pela sua cor de pele.

Em uma entrevista concedida a BBC Brasil, a carioca Mirna Moreira, de 22 anos e estudante de medicina, afirma ter ficado surpresa com a reação dos colegas quanto alcançou a nota máxima na matéria de anatomia:

“Eu e uma outra menina — branca — gabaritamos a prova dessa matéria. Ninguém se surpreendeu com o desempenho dela, mas comigo foi diferente. Algumas pessoas ficaram surpresas. Ouvi a frase 'Como assim você conseguiu?' ” (BBC Brasil, 2016)

A estudante percebe que os negros possuem poucos representantes negros, podendo trazer a ideia da sociedade de que os “de cor” não podem conseguir. Existem poucos médicos afrodescendentes nos hospitais, poucos atores negros na televisão e cinema, mesmo sendo a maioria populacional.

Já a servidora Monica, de 47 anos, possui dois diplomas de nível superior e trabalha como assessora de ministro em um tribunal em Brasília, diz ter sido confundida com uma mulher da vida devido a sua cor de pele, lembrou:

Meu marido e eu estávamos hospedados em um hotel de luxo. Fomos fazer um passeio na orla da praia, na noite da virada do ano, quando um homem tocou o meu corpo e me assediou abertamente. Levei um susto e gritei com ele, que se desculpou dizendo que achou que eu estivesse ali com um homem branco fazendo programa.

Esses fatos acontecem porque os negros estão nas estatísticas como a maioria em que domina os lugares de serviços de limpeza, varredores de ruas. Empregos esses que são considerados para pessoas com menos escolaridades e tendo suas vagas ocupadas por maioria negra.

Diante desses depoimentos é perceptível que mesmo uma pessoa de cor negra tenha uma ascensão social e econômica, sofrerá preconceitos. Primeiro poderão ser confundidos com cargos inferiores aos seus por ser mais comum diante das estáticas. E depois por não acreditarem que um afrodescendente, mesmo diante de toda as lutas contra o preconceito, conseguiu chegar onde está.

Considerações Finais

Diante dos fatos, percebe que as raízes do racismo começam na Grécia antiga com os filósofos, contudo fica mais explicito assim que inicia a descoberta do continente e a procura

por mercadoria- mão de obra- para que o mercantilismo e as produções de açúcar, procura por ouro, entre outros meios de obtenção de lucro.

Segundo Martiniano José da Silva (apud FREITAS 1982, p. 12) afirma que a escravidão não foi uma invenção do Novo Mundo, mas que eles começaram com o tráfico negro. Continua explanando que a escravidão apareceu no momento em que ocorreu a divisão de classes, podendo afirmar que a escravidão e o capitalismo aparecem simultaneamente na história.

Com isso, pode-se perceber que desde os primórdios da história essa escravidão começa a gerar o racismo e com ele o preconceito com os afrodescendentes. Isso faz com que os negros sejam vistos sempre como a minoria, mesmo sendo a maioria da população brasileira, e em classes inferiores.

Assim, os “de cor” não se veem no direito de ascensão e se conseguem, mesmo diante de todos os obstáculos históricos, e de uma sociedade classista e com uma ideia de supremacia branca, sofrem com um preconceito diante dessa evolução. Logo, os negros sofrem com o racismo\preconceito com sua elevação de classe e não acreditam serem capazes de chegar onde estão.

E sim, isso acontece em pleno século XXI, no qual a ciência já evoluiu o suficiente para afirmar que os negros são como os brancos. Sendo assim, o que existe é apenas uma classificação para dividir as classes devido as diferenças físicas e genética, mas não afirmado que existe diferenças psíquicas.

Referências

BARRUCHO, Luis. **Quando visto meu jaleco, me torno um sonho possível para as crianças da favela**, diz estudante negra de Medicina. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36769961>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CARNEIRO, Sueli. **Gênero, raça e ascensão social**. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/05/G%C3%AAnero-ra%C3%A7a-e-ascen%C3%A7%C3%A3o-social.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

CICONELLO, Alexandre. **O desafio de eliminar o racismo no Brasil: A nova institucionalidade no combate à desigualdade racial**. Disponível em: <<http://homologa1.portaldoservidor.ba.gov.br/sites/default/files/Racismo%20-%20texto%20do%20Peck.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

COLONNA, Noemia. **Fui confundida com prostituta na minha lua de mel**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36945718>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

COMPARATO, Fábio Konder. **Afirmações históricas dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio. 5. ed. São Paulo: Positivo, 2010. p. 1-2272.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2018.

LADEIRA, Francisco Fernandes. **Relação Entre Classe e Cor: Algumas Considerações Sobre a Ascensão Social do Negro no Brasil**. 2009. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiNuYuq_7bXAhWBgpAKHfPtCFoQFggrMAA&url=http://www.consciencia.org/relacao-classe-cor-a-ascensao-social-negro-no-brasil&usq=AOvVaw0c5XTTgPXJmEnegu6ppMx>. Acesso em: 18 nov. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 07 abr. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NEVES, Roberta Cristina de Souza. **A ascensão do negro na sociedade brasileira: pesquisa sobre profissionais liberais e empreendedores na Região dos Lagos-RJ**. 2016. 1 v. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Infantil, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/30639/30639.PDF>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

PEREIRA, Amilcar Araujo. **O mundo Negro: Relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil**. In: PEREIRA, Amilcar Araujo. O mundo negro: Relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. p. 47-82.

PETRUCCELLI, José Luis. **Características Étnico-Raciais da População: Classificações e Identidades**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Pedro Antônio dos. **Fundamentos de Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, Martiniano José da. **Racismo a Brasileira: Raízes Históricas - Um novo nível de reflexão sobre a história social do Brasil.** 4. ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.

SILVA, Martiniano José da. **Quilombos do Brasil Central: Violência e Resistência Escrava – 1719/1888.** 2. ed. Goiânia: Kelps, 2008.

SILVA, Martiniano José da. **Uma Pausa Para a Coluna Passar.** Goiânia: Kelps, 2012

SOUZA, A. L. S.; CROSO, C. **Igualdade das Relações Étnico-Raciais na Escola.** Rio de Janeiro: Fundação Petrópolis, 2007.

TOKARNIA, Mariana. **Educação reforça desigualdades entre brancos e negros**, diz estudo. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-11/educacao-reforca-desigualdades-entre-brancos-e-negros-diz-estudo>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

VIDOR, Leticia. **Superada a tese da superioridade branca, restou a desigualdade.** Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/112/racismo-a-brasileira-8737.html>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

VIEIRA, Isabela. **IBGE: negros são 17% dos mais ricos e três quartos da população mais pobre.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/ibge-negros-sao-17-dos-mais-ricos-e-tres-quartos-da-populacao-mais-pobre>>. Acesso em: 18 nov. 2017.